

valorizar profissionalmente, dotado de grande facilidade de relacionamento, sendo um colaborador de eleição que muito prestigiou o Exército a que pertence e cujos serviços prestados ao Território, considero extraordinários e muito distintos.

Gabinete do Secretário-Adjunto para a Segurança, em Macau, aos 12 de Setembro de 1996. — O Secretário-Adjunto, *Henrique Manuel Lages Ribeiro*.

Despacho n.º 89/SAS/96

Louvo o tenente-coronel do SAM (NIM 00448970) Mário Alexandre Alves de Antunes, pela forma altamente eficiente e dedicada como, ao longo de cinco anos, exerceu as funções de presidente do Conselho Administrativo e adjunto da chefia do Departamento de Administração da DSFSM.

Inteligente, voluntarioso, dotado de uma invulgar preparação técnico-profissional, desenvolveu um extraordinário trabalho na condução dos volumosos e complexos processos de aquisição de bens e serviços e no âmbito da DSFSM, sabendo, com natural simplicidade, congregar o esforço e participação de todos os seus colaboradores, ultrapassando assim naturais barreiras linguísticas e técnicas para dar resposta competente e atempada aos variados projectos de equipamento da PSP, PMF e CB e de apetrechamento das novas instalações das FSM. Merece também referência a maneira altamente competente como coordenou o processo de prestação de contas da DSFSM, para o que muito contribuiu a sua permanente disponibilidade e notório sentido do dever e espírito de cooperação, qualidades reveladas, de resto, no contributo relevante que sempre deu às múltiplas tarefas e missões que lhe foram cometidas fora das atribuições do seu serviço, para cumprimento das missões da DSFSM.

Muito disciplinado, dotado de uma excepcional facilidade de relacionamento com superiores e colaboradores, elevado sentido humano e de camaradagem, o tenente-coronel Alves de Antunes tem-se evidenciado como um oficial merecidamente prestigiado, reafirmando, ao longo destes cinco anos, as excepcionais qualidades humanas e profissionais que têm caracterizado a sua carreira militar, pelo que os serviços por si prestados nas Forças de Segurança de Macau devem ser considerados extraordinários, relevantes e de muito mérito.

Gabinete do Secretário-Adjunto para a Segurança, em Macau, aos 13 de Setembro de 1996. — O Secretário-Adjunto, *Henrique Manuel Lages Ribeiro*.

Despacho n.º 90/SAS/96

Termina a sua comissão de serviço nas Forças de Segurança de Macau o sargento-mor de infantaria (NIM 51036011), Manuel Maria de Oliveira, facto que coincide com o termo de uma carreira militar de trinta e nove anos ao serviço do Exército Português, dos quais vinte e sete dedicados à Administração Pública do território de Macau, deixando atrás de si uma marca indelével de inextinguível sentido das responsabilidades, espírito de missão e competência profissional.

Embora naturalmente discreto, o sargento-mor Oliveira é detentor de uma folha de serviços a todos os títulos brilhante, evidenciada pelas diversas condecorações militares com que foi

agraciado e pelos inúmeros louvores públicos com que os seus comandantes e chefes o distinguiram, sendo oportuno, nesta circunstância, realçar, por um lado, o amplo leque de áreas de actividade em que foi empenhado, designadamente na gestão administrativa, de materiais, de pessoal e financeira, na instrução e na área operacional militar e, por outro, as extraordinárias qualidades profissionais, morais e militares sempre reveladas e unanimemente reconhecidas no seu muito competente desempenho.

Com efeito, as extraordinárias qualidades de trabalho, a elevada dedicação ao serviço, mesmo com prejuízo das horas de repouso, a permanente colocação do seu esforço, saber e inteligência no cumprimento das suas funções, a par de qualidades pessoais como a coragem física revelada em acções de combate, a integridade de carácter, o notável sentido de disciplina, a lealdade e a camaradagem, são referências permanentes no testemunho da sua nota de assentos que justificam a elevada consideração, respeito e admiração que facilmente grangeou nas diversas Unidades Militares onde prestou serviço, de Portugal a Cabo Verde, Guiné, Angola e Macau.

Ao longo dos últimos vinte e três anos, o sargento-mor Oliveira prestou serviço no território de Macau, colocado primeiramente no CTIM e, desde 1976, nas Forças de Segurança de Macau, desempenhando durante onze anos as funções de chefe de contabilidade do Conselho Administrativo do CFSM e da DSFSM, funções que, não obstante serem normalmente atribuídas a pessoal habilitado com formação académica superior, este militar executou com uma extraordinária competência, manifestando uma sólida preparação técnico-profissional adquirida por um esforço de qualificação autodidacta notável. De realçar, ainda, o seu elevado sentido do dever e espírito de rigor no desempenho do complexo trabalho de contabilização e processamento das contas das FSM e a capacidade de adaptação demonstrada na organização da conta de gerência da DSFSM, só possível graças ao carácter extraordinariamente metódico e organizador que sempre revelou.

De salientar ainda, que sendo, desde há vários anos, o sargento mais antigo em serviço nas FSM, sempre pautou a sua postura pela prática das virtudes militares, surgindo, muito naturalmente, como um exemplo a seguir pelos seus camaradas, constituindo, neste âmbito, um inestimável colaborador e conselheiro do director da DSFSM.

Pelo que atrás fica referido, louvo publicamente o sargento-mor Manuel Maria de Oliveira, destacando as suas qualidades profissionais, morais e humanas, o seu empenhamento e devoção inextinguível à causa pública, devendo os serviços por si prestados ao Exército Português e ao território de Macau ser considerados relevantes e distintos.

Gabinete do Secretário-Adjunto para a Segurança, em Macau, aos 13 de Setembro de 1996. — O Secretário-Adjunto, *Henrique Manuel Lages Ribeiro*.

Gabinete do Secretário-Adjunto para a Segurança, em Macau, aos 25 de Setembro de 1996. — O Chefe do Gabinete, substituto, *João José Simões Roque*, coronel Tm Eng.